

Ministro inglês vira cabo eleitoral

Brasília — Josemar Gonçalves



Mandelson fez entusiasmada defesa da reeleição e disse que Fernando Henrique representa Terceira Via

Mandelson elogia presidente e chama Lula de retrógrado

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Em sua primeira visita ao Brasil, o ministro inglês Peter Mandelson, 44 anos, braço direito do primeiro-ministro Tony Blair nos assuntos relacionados à comunicação e marketing, defendeu ontem a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso e criticou o candidato dos partidos de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva. Para o ministro, Lula tem “visão retrógrada e conservadora” e Fernando Henrique é “progressista e inovador, uma liderança sem paralelo na América Latina e o precursor da Terceira Via na região”.

Mandelson disse que “Fernando Henrique confere status internacional ao Brasil e a comunidade internacional ficaria surpresa se ele não continuasse presidente”. Para o ministro, “Fernando Henrique é o mais preparado”, dos candidatos às eleições presidenciais brasileiras. “Ele terá um segundo mandato para tornar possível o desafio de manter a estabilidade econômica sem se descuidar do lado social”, acrescentou.

Segundo Mandelson, as ações de governo de Fernando Henrique não devem ser admiradas, “mas copiadas internacionalmente”. O ministro jantou na segunda-feira, com Fernando Henrique, no Palácio da Alvorada.

Modelo — “Fernando Henrique deve criar um modelo de Terceira Via a ser seguido por outros países”, destacou o ministro. “A impressão com que fiquei é a de que Fernando Henrique não é prisioneiro da velha esquerda nem da direita conservadora”, elogiou o ministro, em entrevista na embaixada britânica.

Mandelson disse que, se Lula vencer as eleições, a comunidade internacional receberá a notícia com surpresa, “como uma daquelas coisas estranhas que de vez enquanto acontecem no

mundo”. Mandelson comentou as denúncias feitas em 1997 pelo *Folha de S. Paulo*, Paulo, sobre a compra de votos no Congresso para que Fernando Henrique obtivesse o direito de disputar a reeleição.

“Nunca ouvi essa história antes. É difícil de imaginar que um líder mundial da estatura, respeito e prestígio de Fernando Henrique tenha feito isso”, defendeu.

O ministro inglês acrescentou que “existem líderes de governo no mundo que adorariam ter a reputação internacional de Fernando Henrique. Reputação que não resulta de marketing nem de publicidade, mas do seu trabalho e prestígio”.

Dizendo-se “impressionado” com a “clareza e vitalidade” com que Fernando Henrique expõe suas idéias e as executa no governo, arrematou: “Ele pode ser comparado a qualquer líder do mundo”.

Encontro — Mandelson disse que propôs a Fernando Henrique a organização de um encontro internacional de líderes mundiais identificados com a política da Terceira Via, caso seja reeleito. Previu que a permanência de Fernando Henrique no governo aumentará o relacionamento do Brasil com a Grã-Bretanha em duas áreas: a comercial e a político-administrativa.

“A reeleição de Fernando Henrique aumentará a parceria econômica entre os dois países. Os investimentos e as trocas comerciais entre os dois países vão aumentar, assim como as parcerias entre indústrias e empresas”, disse.

Na área política, ressaltou, “já existe um bom diálogo sobre os projetos das reformas, e também nas áreas de educação, saúde e modernização dos serviços públicos”.

Em palestra na Universidade de Brasília, Mandelson explicou o que é a Terceira Via. “A Terceira Via não é dizer que os empresários são bons e que ruins são os sindicatos. No mundo real, as pessoas são inteligentes para saber que há outras alternativas. Por isso apoiaram a eleição de Blair e deverão reeleger Fernando Henrique”, insistiu.